
APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE *ESG* - ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE NO SALÃO DE BELEZA TERRA SEMENTE

APPLICATION OF ESG - ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE CONCEPTS IN THE TERRA SEMENTE BEAUTY SALON

Daniele Garcia Fabbri¹
Demerval Rogério Masotti²

RESUMO: O artigo aborda a importância da sustentabilidade socioambiental para empresas diante das mudanças climáticas e desequilíbrios ecológicos, destacando a necessidade de monitorar e mitigar os impactos negativos das atividades humanas no meio ambiente. O estudo examina como a adoção de práticas Ambiental, Social e de Governança (ESG) pode beneficiar empresas do setor de beleza, sugerindo que a integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pode melhorar resultados e trazer diversos benefícios. A pesquisa revisa a literatura sobre práticas ESG, focando na adesão por empresas brasileiras e desafios específicos do setor de beleza, como o manejo de resíduos. Os resultados indicam que práticas ESG podem aumentar competitividade e reputação, ajudando a enfrentar desafios de sustentabilidade. A falta de publicações sobre sustentabilidade em salões de beleza evidencia a necessidade de mais pesquisas na área.

Palavras-chave: Ambiental. Governança Social. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Salão de Beleza. Sustentabilidade. Micro e Pequenas Empresas.

ABSTRACT: The article addresses the importance of socio-environmental sustainability for companies in the context of climate change and ecological imbalances, emphasizing the need to monitor and mitigate the negative impacts of human activities on the environment. The study examines how the adoption of ESG (Environmental, Social, and Governance) practices can benefit beauty industry companies, suggesting that integration with the Sustainable Development Goals (SDGs) can improve results and bring various benefits. The research reviews the literature on ESG practices, focusing on adoption by Brazilian companies and specific challenges in the beauty sector, such as waste management. The results indicate that ESG practices can enhance competitiveness and reputation while addressing sustainability challenges. The lack of publications on sustainability in beauty salons highlights the need for further research in this area.

Keywords: Environmental. Social Governance. Sustainable Development Goals. Beauty Salon. Sustainability. Micro and Small Businesses.

¹ Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Faculdade de Tecnologia de Jundiaí. E-mail: daniele.fabbri@fatec.sp.gov.br.

² Docente da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí. E-mail: demerval.masotti@fatec.sp.gov.br.

Artigo recebido em agosto de 2024 e aceito para publicação em novembro de 2024.

INTRODUÇÃO

O atual cenário de avanço das mudanças climáticas e desequilíbrio dos ecossistemas complexos faz com que o ser humano tenha cada vez mais consciência do quanto seu comportamento tem afetado de forma negativa o meio ambiente (Romanini, 2007). Empresas de todos os portes, origens e setores tem enfrentado nas últimas duas décadas desafios relacionados à sustentabilidade socioambiental por meio de pressões territoriais, econômicas e do ecossistema, exigindo cada vez mais o monitoramento dos impactos de suas operações na sociedade e no meio ambiente, buscando controlá-los e mitigá-los (Almeida; Gonçalves, 2023).

O crescimento do movimento da sustentabilidade justifica-se a partir do entendimento de que não será possível transpor a capacidade de carga do planeta Terra sem que grandes desastres socioambientais ocorram. Problemas como o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, a poluição dos rios e oceanos e a extinção de espécies surgem quando os limites sustentáveis de exploração dos recursos naturais são ultrapassados. A resolução desses problemas globais depende da participação de nações, governos e sociedade civil, sendo que as empresas também possuem protagonismo nesse processo, uma vez que grande parte dos problemas socioambientais foram originados ou impulsionados por suas atividades (Barbieri; Cajazeira, 2019).

Abordar sobre a temática socioambiental é fundamental nos dias atuais devido às crescentes preocupações com o meio ambiente e a responsabilidade social. Em 2004, surgiu o termo ESG (*Environmental, Social and Governance*), que se refere às práticas ambientais, sociais e de governança adotadas por organizações. O termo foi criado na publicação “*Who Cares Wins*” do Pacto Global em colaboração com o Banco Mundial (Pacto Global Rede Brasil, 2023).

Empresas brasileiras estão adotando cada vez mais os princípios ESG, visto que já existe uma compreensão de que agir de acordo com tais critérios faz aumentar a competitividade do setor empresarial tanto no mercado nacional quanto internacional. Adirir ao ESG indica que a empresa é sólida, tem custos menores, melhor reputação e é mais resiliente a incertezas e vulnerabilidades. Em outras palavras, as empresas que se comprometem com os critérios ESG estão mais bem preparadas para enfrentar os desafios do futuro (Barbosa *et al.*, 2023).

Em sintonia com os princípios ESG que visam um novo modelo de negócios e governança global estão os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) delineando um roteiro inspirador para um futuro mais justo, igualitário e ambientalmente responsável, visto que representam um esforço conjunto de países, empresas, instituições e sociedade civil para assegurar os direitos humanos, erradicar a pobreza, combater a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento feminino, enfrentar as mudanças climáticas e outros desafios do nosso tempo. Nesse contexto, o setor privado assume um papel fundamental, por sua capacidade de impulsionar inovações e tecnologias, influenciar e engajar diversos públicos, além de ser o detentor do poder econômico (Pacto Global, 2024).

De acordo com pesquisas realizadas pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2023), o Brasil ocupa lugar de destaque no cenário global da beleza, ocupando a 4ª posição no mercado mundial, com 7,1% do consumo, atrás apenas de EUA, China e Japão. De acordo com Hortela (2022), existem aproximadamente 1.412.613 empresas de serviços de beleza em plena atividade. Mesmo com as mudanças de hábitos impostas pela pandemia da Covid-19, o espírito empreendedor no ramo segue em alta. Em 2021, 223.926 novos salões e clínicas de estética abriram suas portas e o setor fechou o ano com um saldo positivo de 413.000 vagas de trabalho, um número significativo, principalmente considerando-se que 90% das empresas do ramo são Microempreendedores Individuais. A propósito, a área da beleza lidera o ranking das 10 profissões mais formalizadas como Micro Empreendedor Individual (MEI), comprovando sua relevância para a economia brasileira.

Os dados exibidos anteriormente evidenciam que esse nicho de mercado tem potencial para maiores avanços e, portanto, maior consumo de materiais e produção de resíduos. Conforme adverte Moreschi (2013), os resíduos sólidos gerados por instituições de beleza,

quando manejados de forma inadequada, configuram-se como um problema socioambiental de grande relevância. Diante dessa realidade, torna-se imperativa a formação de profissionais qualificados e conscientes da importância do manejo correto desses produtos.

Apesar do Brasil se destacar como um dos maiores consumidores de produtos de beleza do mundo, a quantidade de publicações abordando sobre a importância da sustentabilidade em salões de beleza ainda é escassa. Assim, esse estudo tem como objetivo avaliar a relevância da adoção de práticas ESG no ambiente organizacional de empresas do setor de beleza, para comprovar a hipótese de que, por meio da aplicação de planos de ações integrados aos ODS da ESG em salões de beleza, os resultados desse tipo de negócio serão alavancados, bem como serão gerados impactos positivos na sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, na qual se buscou explorar e analisar a literatura existente sobre as aplicações dos conceitos ESG em salões de beleza. Pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), é um tipo de pesquisa que se desenvolve com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e outros documentos. Ela se caracteriza pela busca, seleção, análise e interpretação de informações sobre um determinado tema.

Realizou-se um estudo de caso com o objetivo de investigar a eficácia das iniciativas de ESG e dos ODS implementadas pelo Salão de Beleza Terra Semente. Segundo a definição de Gil (2008), o estudo de caso é uma abordagem qualitativa que visa compreender um fenômeno em sua totalidade, por meio da análise detalhada de um caso específico. O salão de beleza Terra Semente foi selecionado por sua importância no mercado local e por sua longa trajetória como um negócio familiar com mais de 20 anos de experiência, sendo que desde 2017 se destaca por oferecer serviços utilizando produtos naturais e por seu compromisso com a sustentabilidade.

ESG – *Environmental, Social and Governance*

A pandemia da Covid-19 evidenciou questões socioambientais até então negligenciadas, forçando mudanças significativas em diversos setores, viabilizando a adaptação a essa nova realidade. Com uma crescente conscientização sobre os impactos ambientais causados pela atividade humana, movimentos como o consumo consciente estão crescendo para reduzir esses efeitos negativos emergentes. Paralelamente, os investimentos de impacto estão ganhando destaque nos setores financeiros. Nesse contexto, o conceito de “ESG” (ambiental, social e governança) surgiu como um protagonista no meio organizacional (Mafrá Calderan *et al.*, 2021).

Cada letra da sigla ESG possui um significado: a letra E (*Environmental*) refere-se às práticas de proteção ambiental adotadas pelas empresas, bem como ações que favoreçam o uso responsável dos recursos naturais. A letra S (Social) propõe que as empresas devem se comprometer em promover melhorias nas relações com seus funcionários, colaboradores e a comunidade ao redor, respeitando os direitos humanos e leis trabalhistas. O significado da letra G (Governança) está relacionada à existência de uma contribuição econômica positiva dos negócios, avaliados como éticos e justos (De Souza; Mezzaroba, 2022).

Todas as empresas geram impacto ambiental ao utilizar recursos naturais como energia, água e outros materiais, o que pode resultar em poluição. Ao adotar um modelo de negócios focado na ecoeficiência, reduzindo o consumo de energia e água, optando por fontes de energia limpa e evitando desperdícios, elas não apenas contribuem positivamente para o meio ambiente, como também conseguem reduzir custos (Voltolini, 2021).

Ao abordar o eixo ambiental, é necessário indicar os impactos positivos e negativos gerados pelas organizações no meio ambiente. Existem diversos exemplos de impactos

ambientais significativos, como a poluição atmosférica e da água, contaminação do solo, perda de biodiversidade e mudanças climáticas. Por outro lado, práticas ambientais importantes incluem o aumento da biodiversidade local, captura de carbono e regeneração florestal. Além disso, é importante considerar fatores como o uso sustentável de recursos naturais, emissões de gases de efeito estufa como CO₂ e metano, eficiência energética, controle da poluição e gestão adequada de resíduos e efluentes (De Todelo *et al.*, 2023).

No contexto social, existem diversas iniciativas de custo acessível que podem ser implementadas. Por exemplo, promover a diversidade e inclusão é algo viável para qualquer empresa. Investir na melhoria do ambiente de trabalho também é essencial, pois melhora as condições para os colaboradores, aumentando assim o engajamento e a produtividade. Garantir direitos trabalhistas e segurança aos funcionários proporciona tranquilidade tanto para empregadores quanto para empregados. Além disso, ao escolher fornecedores locais, pequenas empresas contribuem para o desenvolvimento econômico de sua região (Voltolini, 2021).

Todas as ações focadas na responsabilidade corporativa são fundamentadas em princípios de governança. A implementação de normas que regem condutas éticas na empresa ajuda a promover comportamentos adequados e a desencorajar práticas inadequadas, como assédio moral e corrupção. Essa abordagem beneficia a organização, seus colaboradores, fornecedores e investidores. Independentemente do porte da empresa, a adoção desses três pilares (ambiental, social e governança) é benéfica para o seu aprimoramento (Voltolini, 2021).

No contexto das organizações, o ESG pode oferecer ferramentas eficazes para aprimorar a gestão de riscos, contribuindo para a melhoria da reputação, a redução de custos e o fortalecimento das relações com os *stakeholders*. No entanto, para que uma organização tenha sucesso na adoção de práticas de ESG, é fundamental ir além da mera conformidade com as regulamentações locais. Ela deve buscar iniciativas que impactem globalmente, não se limitando apenas à comunidade na qual está inserida. É essencial que a empresa considere todas as partes interessadas, não apenas os sócios proprietários ou acionistas, ampliando assim o alcance de suas métricas e efetivamente alcançando os objetivos pretendidos pelas práticas de ESG (De Todelo *et al.*, 2023).

As empresas estão gradualmente implementando práticas de ESG para garantir sua sobrevivência e procurando métodos para uma produção mais sustentável. O ESG funciona como um selo de qualidade para as empresas cuja compreensão e aplicação dos critérios estão se tornando cada vez mais comuns. Operar de acordo com esses padrões aumenta a competitividade no mercado nacional e internacional. Em um mundo onde as empresas são observadas de perto por seus *stakeholders*, o ESG é um indicativo de solidez, redução de custos, melhor reputação e maior capacidade de resistir a incertezas e vulnerabilidades (Farias *et al.*, 2022).

O Brasil é um país com uma forte cultura empreendedora, contando com 21 milhões de empresas ativas em todo o território nacional, conforme dados atualizados pelo Ministério da Economia no primeiro semestre de 2021. No entanto, é essencial que todas essas empresas compartilhem um entendimento do conceito de ESG, que implica responsabilidade ambiental, social e de governança corporativa. À medida que esse conceito se dissemina entre os diversos segmentos da economia, é possível projetar um cenário promissor para o ambiente de negócios brasileiro, com perspectivas positivas de desenvolvimento (Farias *et al.*, 2022).

Com base nos pilares ESG, empreendedores podem desenvolver estratégias e políticas empresariais que atendam às expectativas e valores das partes interessadas. A reputação da marca pode resultar em benefícios comerciais, aumento da produtividade da equipe e, conseqüentemente, melhorias nas finanças da empresa. Além disso, um planejamento eficaz e a implementação de práticas ESG reduzem os riscos empresariais, destacando a importância de os empreendedores conhecerem iniciativas que possam ser incorporadas às operações para integrar a sustentabilidade de forma eficaz (Sebrae, 2023a).

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em setembro de 2015, 193 Estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU) adotaram a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Esta agenda sucede e amplia a Agenda de Desenvolvimento do Milênio, respondendo aos novos desafios emergentes. O processo de sua elaboração ocorreu ao longo de mais de dois anos, sendo coordenado pela ONU e envolvendo contribuições significativas de governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa por meio da plataforma My World (Kronemberger, 2019).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são compostos por 17 objetivos, 169 metas de ação global e abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Esses objetivos abrangem as dimensões social, ambiental e econômica, promovendo uma abordagem integrada e interconectada. Com base nos ODS, os países são incentivados a estabelecer metas específicas adaptadas às suas realidades locais e a incorporar esses objetivos em suas políticas, planos governamentais, programas, projetos e ações (Scabin, 2023).

Na Agenda 2030, os líderes globais firmaram um compromisso com metas que visam alcançar nos próximos anos a erradicação da pobreza extrema, o combate à desigualdade à injustiça e o enfrentamento às mudanças climáticas. Esses objetivos e metas são interconectados e abrangem as três dimensões da sustentabilidade: social, ambiental e econômica, podendo ser implementados por governos, sociedade civil, empresas, organizações e por cada cidadão comprometido com as futuras gerações (SEBRAE, s.d.a.).

A agenda atual não se concentra apenas nas consequências, como a pobreza e a fome, mas também nas causas, como por exemplo, a desigualdade social. Assim, os ODS incluem novos temas que não estavam presentes na agenda de desenvolvimento do milênio, tais como: mudanças climáticas, desigualdade econômica, inovação, consumo sustentável, paz e justiça, entre outras prioridades. As Nações Unidas adotaram o conceito dos cinco Ps para facilitar a compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; eles representam cinco áreas de importância crucial para a humanidade: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias (Canellas, 2020).

Relação entre os 17 ODS e as Micro e Pequenas Empresas

Por meio de ações simples e adaptadas à sua realidade, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) podem adotar práticas socioambientais em seu dia a dia, alinhadas aos ODS, proporcionando diferenciais, competitividade e benefícios para seus negócios, além de contribuir para um mundo mais justo, igualitário e sustentável. A seguir, são exibidos exemplos de aplicações das práticas baseadas em cada uma dos 17 ODS em MPEs (SEBRAE, s.d.b).

1. Erradicação da pobreza. É possível oferecer oportunidades de trabalho para pessoas em situação de vulnerabilidade social, recrutando, treinando e empregando membros da comunidade que vivem na pobreza, integrando-os em sua cadeia de valor. Além disso, há a possibilidade de promover ações ou apoiar organizações que desenvolvam projetos voltados para a erradicação da pobreza na região onde a empresa está situada;

2. Fome zero e agricultura sustentável. As empresas podem apoiar e incentivar a agricultura familiar ao adquirir alimentos de entidades locais e pequenos produtores, respeitando suas condições e capacidade produtiva, bem como promover campanhas de doação de alimentos para famílias em situação de pobreza;

3. Saúde e bem-estar para todos. A saúde e o bem-estar dos funcionários deve ser prioridade, para isso, as empresas podem oferecer planos e benefícios de saúde, além de promover estratégias que valorizem seus colaboradores durante a jornada de trabalho. Como exemplos, incluem a criação de espaços para descanso durante as pausas e a realização de palestras sobre prevenção e cuidados com a saúde;

4. Educação de qualidade. Podem ser desenvolvidos programas de formação e treinamento para os colaboradores, aprimorando suas habilidades e conhecimentos. Além disso, podem-se implementar ações educacionais em parceria, direcionadas aos jovens e às mulheres em situação de vulnerabilidade na comunidade;

5. Igualdade de gênero. O foco é a inclusão e a igualdade de gênero nas práticas de negócios e em suas cadeias de valor. As empresas deverão adotar políticas que garantam salários e benefícios iguais para funções equivalentes, não tolerar qualquer forma de violência, promover mulheres em cargos de gestão e aumentar a diversidade de gênero em suas equipes;

6. Água potável e saneamento. Torna-se necessário garantir que o local de trabalho disponha de instalações adequadas para água, saneamento e higiene além de priorizar a eficiência hídrica, adotando tecnologias e melhores práticas para a economia de água. É possível implementar sistemas de captação de água da chuva por meio da construção de tanques. Também é fundamental considerar maneiras de reaproveitar e reutilizar a água, bem como descartar corretamente produtos químicos que possam comprometer a qualidade;

7. Energia limpa e acessível. As empresas devem dar prioridade à eficiência energética em suas operações, buscando economizar energia em iluminação, aquecimento e resfriamento, além de investir em tecnologias de energia limpa. Nesse contexto, trocar telhas tradicionais escuras de cerâmica por materiais transparentes e translúcidos pode resultar em economia de energia. Também é possível adotar tecnologias de energia limpa, como a captação de luz solar por meio de painéis fotovoltaicos;

8. Trabalho decente e crescimento econômico. As MPEs, como importantes geradoras de emprego, devem implementar planos de contratação oferecendo salários justos, em conformidade com a legislação. Nesse sentido, é fundamental desenvolver planos de conduta e programas de integridade entre os funcionários, proporcionando padrões de trabalho dignos. Durante o processo de expansão, as empresas também podem adotar políticas que priorizem o uso de insumos e produtos com menor impacto ambiental;

9. Indústria, inovação e infraestrutura. As empresas podem explorar formas de adotar tecnologia e inovação de maneira sustentável. É importante promover parcerias que ofereçam soluções para os desafios da sustentabilidade. Além disso, devem buscar a modernização de suas infraestruturas para torná-las mais sustentáveis e garantir acesso às tecnologias de comunicação e informação;

10. Redução das desigualdades. Empresas podem impulsionar a inclusão social e econômica, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica. Elas podem implementar programas e políticas de inclusão para empregar jovens, mulheres, migrantes, minorias étnicas e pessoas com deficiência;

11. Cidades e comunidades sustentáveis. Incentivar os funcionários a utilizarem transportes sustentáveis e oferecer benefícios por essa escolha, além de apoiar iniciativas culturais e valorizar a arte local na comunidade;

12. Consumo e produção responsáveis. As MPEs podem reduzir os impactos de sua produção e minimizar a geração de resíduos por meio de práticas como prevenção, redução, reciclagem e reuso. Para isso, podem diminuir o consumo de papel e plástico e estabelecer parcerias com organizações de catadores para destinar corretamente os materiais recicláveis. Além disso, podem transformar resíduos orgânicos em combustível ou fertilizantes e desenvolver planos para reduzir os impactos ambientais;

13. Ação contra a mudança global do clima. As empresas podem implementar medidas voltadas para a mudança climática. Podem utilizar iluminação LED para aumentar a eficiência energética, apoiar o manejo florestal sustentável em suas políticas de suprimento e desenvolver políticas que incentivem o agroflorestamento, além de proteger florestas e rios;

14. Vida na água. Para contribuir com esse objetivo, as MPEs podem rastrear o ciclo de vida dos produtos para compreender como estão sendo descartados. Adicionalmente, devem evitar a má gestão de resíduos no processo produtivo, que pode poluir rios e mares;

15. Vida terrestre. Deve-se medir, gerenciar e reduzir os impactos sobre os ecossistemas e recursos naturais, promovendo uma gestão sustentável. É importante adotar práticas de compra responsável, evitando insumos e produtos que causem desmatamento. Também é fundamental incentivar iniciativas de reflorestamento e conservação dos recursos naturais;

16. Paz, justiça e instituições eficazes. As empresas devem cumprir as leis e buscar atender aos padrões estabelecidos, incentivando parceiros comerciais a adotar essas diretrizes. É essencial apoiar a organização e a participação dos funcionários em programas de treinamento para a prevenção da violência, além de incorporar medidas preventivas nos regulamentos da empresa. Também é importante garantir responsabilidade e transparência em todos os níveis;

17. Parcerias e meios de implementação. As pequenas empresas podem colaborar com instituições filantrópicas locais e estabelecer parcerias relacionadas aos ODS com organizações que promovem a sustentabilidade nas comunidades onde atuam.

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE BELEZA

De acordo com a empresa de pesquisa de mercado, Euromonitor International, o Brasil ocupa a quarta posição como maior mercado global de produtos de beleza e cuidados pessoais. Isso inclui uma ampla gama de itens, como cosméticos para cabelo e pele, perfumes e produtos de higiene bucal. Em 2018, o país ficou atrás apenas dos Estados Unidos, China e Japão nesse setor. Além disso, os consumidores brasileiros são os segundos maiores compradores de fragrâncias no mundo, perdendo apenas para os americanos (Weber, 2020).

No Brasil, a indústria de beleza é predominantemente formada por profissionais autônomos. Em 2022, dos mais de 2,5 milhões de profissionais na área, aproximadamente 2.208.329 (84%) trabalhavam de forma independente, operando em salões de beleza, espaços próprios ou oferecendo serviços domiciliares (Senac, 2024).

Os números do mercado da beleza no Brasil impressionam; existem 1.331.826 atividades relacionadas ao mercado de beleza, abrangendo serviços, indústria e comércio. A maioria desses negócios está concentrada nos serviços de beleza, que incluem cabeleireiros, manicure e pedicure. Apesar do impacto inicial da pandemia, o setor de salões de beleza se recuperou rapidamente, com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, as atividades classificadas como “outros serviços”, que incluem salões de beleza, apresentaram um crescimento de 4,8% no segundo trimestre de 2022 (Sebrae, 2023b).

Os estados brasileiros com maior número de negócios de beleza são São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, enquanto as cidades com maior densidade de estabelecimentos são São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, respectivamente. Entre os municípios com maior concentração de negócios de beleza por quilômetro quadrado estão São João do Meriti (RJ), Taboão da Serra (SP) e Diadema (SP). Apesar do aumento da inflação e dos custos associados (água, energia e produtos), o primeiro semestre de 2022 registrou o maior número de formalizações no setor desde 2019 (Sebrae, 2023b).

O crescimento deste setor é impulsionado pelos hábitos dos consumidores, que demonstram crescente preocupação com a aparência. A maioria dos brasileiros pretende manter ou aumentar suas compras de produtos de beleza (83%) e moda (68%) até junho de 2024 (Strickland, 2024).

O aumento da demanda por cosméticos naturais e ambientalmente responsáveis reflete o potencial inicial do Brasil e do mundo em lidar com desafios ambientais urgentes. A preferência por formulações mais limpas, livres de toxinas e aditivos químicos, comprovadamente eficazes e de alta performance, é um reflexo desse movimento (Nogueira, 2023).

Serviços Realizados nos Salões de Beleza

Os salões de beleza oferecem diversas opções de serviços dedicados à beleza e saúde capilar, como cortes, alisamentos, colorações, hidratações e escovas, além de cuidados para sobrancelhas, cílios, mãos e pés, depilação, maquiagem facial e outros tratamentos faciais e corporais. Cada salão pode atender a diferentes públicos, incluindo homens, mulheres, unissex, crianças, entre outros, com serviços adaptados às necessidades específicas de cada cliente. A oferta de serviços pode variar de acordo com a especialização do salão, seu porte e a expertise dos profissionais envolvidos no empreendimento (Rabelo, s.d.).

Relação do Negócio de Beleza com o Meio Ambiente

As atividades relacionadas ao setor de beleza geram diversos impactos ambientais significativos. A produção de resíduos sólidos provenientes de cortes de cabelo, tinturas, depilação, estética, manicure, podologia, copa e recepção contribuem para a contaminação ambiental e a proliferação de insetos. Além disso, os resíduos de produtos químicos, incluindo metais pesados em tinturas e alisamentos, acetona e esmalte de unhas, resultam em poluição do solo e dos recursos hídricos, afetando a fauna, flora e a qualidade da água potável (Santos, 2023).

Os impactos no ar são ocasionados pelas emissões de odores de sprays e produtos químicos, que podem prejudicar o sistema respiratório humano e a qualidade do ar local. Os resíduos perfurocortantes, utilizados em cortes de cabelo, depilação e podologia, representam riscos biológicos pela possível presença de agentes patogênicos, afetando o meio ambiente. O elevado consumo de água nas atividades de lavagem e tintura de cabelos contribuem para o desperdício de recursos não renováveis e exerce pressão sobre os recursos naturais. A gestão inadequada de cabelos, que podem conter agentes biológicos e químicos, também representa um risco ambiental (Santos, 2023).

O desperdício de energia elétrica, devido ao uso de secadores de cabelo, autoclaves, iluminação e outros equipamentos, intensifica a pressão sobre os recursos naturais. Os resíduos infectados, como lençóis, algodão, gaze, espátulas, palitos de madeira, luvas e ceras usadas, juntamente com água contaminada por resíduos biológicos, podem contaminar o meio ambiente com agentes patogênicos. As emissões de ruídos dos secadores de cabelo afetam a saúde auditiva humana e podem impactar na qualidade do ar local. A utilização de embalagens plásticas e de alumínio geram resíduos não degradáveis, contribuindo para a poluição ambiental. Por fim, os efluentes líquidos de tintas, descolorantes, água oxigenada, xampu e condicionador contribuem para o esgotamento de recursos hídricos, contaminados por produtos químicos e resíduos de cabelo (Santos, 2023).

As práticas sustentáveis adotadas pelas empresas do setor de beleza oferecem várias vantagens, entre elas a redução de custos no consumo de recursos como energia e água, a reutilização de produtos e a valorização da marca. No entanto, o maior benefício está em contribuir para um planeta mais sustentável. Ao modificar seus processos de desenvolvimento, produção e distribuição, as organizações podem ter um impacto positivo significativo no mundo e na sociedade. À medida que a sustentabilidade se materializa em práticas e realizações, as organizações ficam cada vez mais próximas de transformar a forma de consumo em direção a um caminho mais sustentável (Nogueira, 2023).

No competitivo setor de salões de beleza, agregar valor aos serviços pode fazer toda a diferença, e adotar uma postura mais sustentável proporciona benefícios nos aspectos econômico, ambiental e social. Em termos econômicos, destaca-se a redução de custos, como economia de água, energia, produtos de beleza e insumos, o que pode aumentar o lucro e a competitividade. Adicionalmente, verifica-se uma série de vantagens da sustentabilidade que podem ser aproveitadas por todos os envolvidos, tais como: redução de custos por meio de uma melhor gestão ambiental, valorização do salão de beleza na sociedade e no mercado, fidelização dos clientes, aumento da produtividade com

processos otimizados e colaboradores mais motivados, retorno publicitário com mídia espontânea, atração de novos clientes que valorizam práticas sustentáveis e acesso facilitado a linhas de crédito devido aos aspectos ambientais comprovados nos planos de negócio (Santos, 2023).

Em termos ambientais, destaca-se a menor pressão sobre os recursos naturais devido à redução do consumo, o que diminui o impacto ambiental por meio da redução de resíduos, efluentes e emissões. Por fim, os benefícios sociais incluem melhorias na saúde e na qualidade de vida dos envolvidos, bem como das comunidades afetadas pela extração de matéria-prima, transporte e realização de serviços (Santos, 2023).

ESTUDO DE CASO – SALÃO DE BELEZA TERRA SEMENTE

Fundado em 2004 na cidade de Jundiaí-SP, o salão de beleza Terra Semente destaca-se por seu compromisso com a beleza natural e preocupação com as questões socioambientais. Oferece uma variedade de serviços especializados, projetados para atender às necessidades individuais de cada cliente. Entre os serviços oferecidos estão os cortes com consultoria de visagismo, uma técnica que garante um atendimento personalizado ao considerar as características únicas de cada pessoa. E ainda, tratamentos naturais para cuidar da saúde e beleza dos cabelos, elaborados a partir de óleos e manteigas vegetais, entre outros ativos.

Comprometido com práticas sustentáveis, o salão também oferece opções de coloração que são livres de amônia e feitas exclusivamente com ingredientes vegetais, como a henna. Ao optar por colorações livres de substâncias químicas, como amônia e metais pesados, o salão contribui para a preservação da qualidade da água, evitando sua contaminação.

Além disso, o salão incorpora práticas sustentáveis em todas as etapas de seus serviços. Desde a seleção cuidadosa de produtos até o gerenciamento responsável de resíduos, estando constantemente empenhado em reduzir seu impacto ambiental e contribuir para um futuro mais sustentável. No âmbito social, destaca-se pelo envolvimento ativo na comunidade local, apoiando iniciativas sociais e promovendo o bem-estar coletivo. A partir de parcerias com organizações locais e participação em eventos comunitários, torna-se possível reafirmar o compromisso com a melhoria do ambiente social ao qual está inserido.

Ações Desenvolvidas

As práticas socioambientais implementadas no salão de beleza Terra Semente visam gerar um impacto positivo, tanto no meio ambiente, quanto na comunidade local. O salão adota medidas sustentáveis e socialmente responsáveis que vão além dos cuidados estéticos, refletindo em um compromisso com a preservação ambiental e o bem-estar coletivo.

A logística reversa foi criada para preencher uma lacuna na gestão pós-consumo e no descarte de produtos, contemplando a geração de resíduos e seu impacto ambiental e social. Diferente dos processos logísticos tradicionais, o foco está na responsabilidade ambiental e social, oferecendo uma vantagem competitiva ao demonstrar o compromisso da organização com a sustentabilidade. A implementação da logística reversa reforça o conceito social da organização e contribui para a melhoria da sociedade e do meio ambiente (Silva; Silva, 2023). No salão, frascos plásticos provenientes dos produtos comercializados são recebidos de volta e transformados em novos produtos, como vasos para plantas e porta-objetos. Essa prática, além de reduzir o desperdício, também reduz a quantidade de resíduos plásticos no meio ambiente.

A economia circular busca otimizar o aproveitamento e o reaproveitamento sistemático de produtos industrializados, bens duráveis e não duráveis, desde a fase de projeto até o fim de sua vida útil, incluindo a reutilização. Essa abordagem visa maximizar a eficiência dos recursos e minimizar o desperdício ao longo do ciclo de vida dos produtos (Abdalla; Sampaio, 2018). O Terra Semente promove a economia circular por meio de um brechó, onde são vendidas peças

de roupas usadas das clientes que frequentam o salão. Além disso, oferece um espaço dedicado à doação e troca de livros, incentivando uma cultura de reaproveitamento e compartilhamento dentro da comunidade. No que diz respeito ao mobiliário, o salão optou por adquirir itens usados e reutilizar materiais. As prateleiras são feitas com madeira reaproveitada, refletindo a filosofia de reduzir o impacto ambiental por meio da reutilização de recursos.

A pegada de carbono refere-se à quantidade de gases de efeito estufa emitidos na atmosfera como resultado de atividades humanas, que podem incluir a produção de bens, a prestação de serviços ou as ações diárias de um indivíduo (National Geographic, 2022). Optar por utilizar exclusivamente marcas locais e nacionais não apenas valoriza e apoia o desenvolvimento econômico dessas empresas, como também contribui para a redução da pegada de carbono. Isso ocorre porque os meios de transporte, responsáveis pelo frete de produtos de longas distâncias, são uma das principais fontes de emissões de carbono e um dos principais gases do efeito estufa.

O manejo dos resíduos gerados pelo salão é feito de forma cuidadosa. O lixo é separado em duas categorias: resíduos recicláveis e rejeitos, garantindo uma gestão mais eficiente e consciente dos materiais descartados. Adicionalmente, o salão possui um programa de doação de cabelos. Cabelos com mais de 15 cm são doados para projetos sociais, enquanto os menores são enviados para o projeto FIOTRAR, que transforma restos de cabelos em mantas que absorvem petróleo no mar.

O compromisso com a sustentabilidade é claramente demonstrado pelo uso de cosméticos naturais, veganos e biodegradáveis, todos de origem nacional. Esses produtos são escolhidos não apenas por sua eficácia nos cuidados pessoais, mas também por seu respeito ao meio ambiente. Além disso, o salão substituiu o uso de copos plásticos por copos e xícaras de vidro, e trocou as lâmpadas fluorescentes por tecnologia LED. Essas mudanças visam reduzir o consumo de recursos e a pegada energética, promovendo uma prática mais sustentável e consciente.

O Terra Semente desempenha um papel ativo em iniciativas coletivas no prédio comercial onde está situado. No subsolo do edifício, foram instalados compartimentos específicos para a coleta de tampinhas plásticas, que são destinadas à instituição de saúde Luiz Braille, localizada no mesmo bairro. Adicionalmente, um compartimento foi reservado para a coleta de esponjas de limpeza, em colaboração com o programa Terracycle. Essas iniciativas visam promover o reaproveitamento de materiais que, de outra forma, seriam descartados de maneira inadequada. O salão também incentiva os condôminos, funcionários e visitantes do edifício a participar dessas práticas de sustentabilidade, contribuindo para um ambiente mais ecológico e responsável.

A adoção do calendário socioambiental pelo Terra Semente reflete seu compromisso com a valorização de datas importantes como o Dia do Meio Ambiente e o Dia da Água, promovendo ações que destacam a conscientização ambiental. O salão frequentemente estabelece parcerias para realizar eventos coletivos que envolvem a comunidade em iniciativas sustentáveis. Em 2024, por exemplo, no Dia do Meio Ambiente, o salão organizou um plantio de mudas em colaboração com alunos de uma escola pública de Jundiaí, evidenciando seu engajamento com práticas ecológicas e a educação ambiental. Essas atividades não só reforçam a importância da preservação ambiental, mas também incentivam a participação ativa de diferentes segmentos da comunidade em ações concretas para um futuro mais sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao escolher utilizar exclusivamente cosméticos naturais nos serviços oferecidos, o salão de beleza Terra Semente incorpora o conceito de beleza integrativa, que une estética e saúde para promover o bem-estar. Essa abordagem está alinhada com o **ODS 3**: “Saúde e Bem-Estar para Todos”, refletindo o compromisso do salão com a promoção de uma vida saudável e equilibrada.

No âmbito do **ODS 5**: “Igualdade de Gênero”, o Terra Semente promove a inclusão e a equidade em seus serviços. Em vez de categorizar os cortes de cabelo como “feminino” ou “masculino”, o salão simplifica a nomenclatura dos serviços, destacando apenas o tipo de corte

ou tratamento. Os preços são determinados com base na complexidade do serviço prestado, independentemente do gênero do cliente, garantindo um atendimento igualitário e justo para todos.

A adoção de lâmpadas de LED e o aproveitamento da iluminação natural são práticas que o salão Terra Semente utiliza para promover o **ODS 7: “Energia Limpa e Acessível”**. Ao substituir as lâmpadas convencionais por tecnologia LED, o salão reduz significativamente o consumo de energia. Além disso, ao maximizar a utilização da luz natural, diminui ainda mais a dependência de fontes de energia elétrica, contribuindo para uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos energéticos.

O salão Terra Semente se compromete com o **ODS 8: “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”**. Em razão de proporcionar um ambiente de trabalho que valoriza a gestão participativa e promove a autogestão da carreira. Este modelo não apenas empodera os colaboradores, mas também estabelece relações justas e transparentes com parceiros e colegas. A empresa busca constantemente expandir e crescer, assegurando que possa cumprir seu papel social ao criar novas oportunidades de emprego. Com esse foco em desenvolvimento e justiça no ambiente de trabalho, o salão contribui para um mercado de trabalho mais equitativo e sustentável, alinhando-se com princípios de crescimento econômico responsável e inclusivo.

A instalação de coletores para tampinhas plásticas, destinadas ao projeto social da instituição de saúde dos olhos Luiz Braille e a criação de um sistema de coleta para esponjas de limpeza usadas no subsolo do edifício comercial são ações que envolvem ativamente tanto os condôminos quanto os funcionários em um esforço coletivo. Essas iniciativas evidenciam o compromisso do salão Terra Semente com o **ODS 11: “Cidades e Comunidades Sustentáveis”**. Ao incentivar a participação comunitária na reciclagem e na gestão de resíduos, o salão contribui para ambientes urbanos mais limpos e sustentáveis. Além disso, ao adotar práticas voltadas para a economia circular, como o brechó e a doação de livros, o salão reforça ainda mais seu compromisso com o desenvolvimento de comunidades mais sustentáveis.

Ao implementar a logística reversa para as embalagens plásticas dos produtos, o salão Terra Semente contribui para o **ODS 12: “Consumo e Produção Responsáveis”**. Esta prática reduz significativamente a quantidade de resíduos gerados, alinhando-se com princípios de sustentabilidade e gestão responsável de recursos.

O salão Terra Semente, ao optar por cosméticos naturais e biodegradáveis que são livres de poluentes químicos como metais pesados, formol, ftalatos e amônia, está contribuindo de maneira significativa para o **ODS 14: “Vida na Água”**. Essa escolha não apenas minimiza a liberação de substâncias nocivas nos sistemas de água, mas também ajuda a proteger a biodiversidade aquática e os ecossistemas frágeis. Ao promover o uso de produtos que se degradam de forma segura e não contaminam os corpos d’água, o salão demonstra seu compromisso com a preservação dos recursos hídricos e a saúde ambiental.

Ao adotar práticas robustas de gestão de resíduos sólidos e optar por marcas nacionais com rastreamento da cadeia de suprimentos, o salão Terra Semente está alinhado com o **ODS 15: “Vida Terrestre”**. A escolha por produtos que seguem práticas sustentáveis e a promoção do consumo consciente entre os clientes, juntamente com a venda de cosméticos sólidos, demonstram um compromisso com a preservação ambiental. Essas ações não apenas minimizam o impacto ambiental dos resíduos, mas também incentivam uma abordagem mais responsável em relação aos recursos naturais, contribuindo para a redução da pegada de carbono e conservação dos ecossistemas terrestres.

Alinhado com o **ODS 17: “Parcerias e Meios de Implementação”**. O salão Terra Semente promove ações significativas, como o plantio de mudas em colaboração com alunos de escolas públicas, especialmente em datas do calendário socioambiental, como o Dia do Meio Ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de representar um conjunto de práticas benéficas para o planeta e para a sociedade, a implementação de ESG (ambiental, social e governança) e dos ODS (Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável) pode proporcionar diversas vantagens às empresas. Entre elas estão a redução de custos operacionais, o aumento da receita, a atração de novos clientes e investidores, o fortalecimento da reputação corporativa, a identificação de oportunidades estratégicas e o reforço da resiliência da organização diante dos desafios socioeconômicos e ambientais (De Todelo *et al.*, 2023).

Os salões de beleza estão cada vez mais adotando medidas para minimizar seu impacto ambiental, como o uso de produtos orgânicos e naturais, a economia de água e energia, o correto descarte de resíduos e a promoção da reciclagem. Esse movimento é impulsionado pela crescente conscientização dos consumidores sobre os impactos ambientais associados à indústria da beleza (Tarrio, 2023).

Em razão do exposto, foi possível verificar que as iniciativas adotadas no Salão de Beleza Terra Semente, como o uso consciente e responsável de recursos naturais, a gestão adequada de resíduos, a promoção da diversidade, o cuidado com a saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores, a responsabilidade com os consumidores, o envolvimento com a comunidade, engajamento em projetos sociais, além do compromisso com a ética e transparência, estão em conformidade com os princípios do ESG e contribuem para a realização de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030.

Ignorar a importância do ESG pode gerar prejuízos à reputação de uma pequena empresa e resultar na perda de potenciais parcerias com grandes empresas e entidades altamente comprometidas com toda a sua cadeia de fornecimento. Embora as empresas estejam interessadas em adotar práticas de sustentabilidade, uma das maiores dificuldades que enfrentam é a falta de acesso a informações qualificadas sobre o assunto (Sebrae, s.d.a).

Foi possível identificar que a pesquisa atingiu o objetivo proposto, pois a partir da revisão da literatura, bem como por meio do estudo de caso do salão Terra Semente, verificou-se que a adoção de ações práticas de sustentabilidade integradas aos ODS e ESG pode contribuir de forma significativa com os resultados organizacionais de um salão de beleza. Dessa forma, é possível inferir que os conceitos de ESG são de grande importância para as empresas que atuam no segmento de beleza e conseqüentemente para a sociedade em que se encontram inseridas. Assim, esse trabalho poderá servir como modelo para outros salões de beleza que desejam tornar seus negócios mais sustentáveis e competitivos. Porém, sugere-se a realização de outros estudos para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Fernando Antônio; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. Os novos princípios e conceitos inovadores da Economia Circular. **Entorno geográfico**, n. 15, p. 82-102, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Entorno-Geografico/publication/353687653_Os_novos_principios_e_conceitos_inovadores_da_Economia_Circular/links/610a935c1e95fe241aaca88d/Os-novos-principios-e-conceitos-inovadores-da-Economia-Circular.pdf>. Acesso em 26 Jul. 2024.
- ABIHPEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS. **Panorama do Setor HPPC Atualizado**, 2023. Disponível em: <https://abihpec.org.br/site2019/wpcontent/uploads/2023/01/Panorama_do_Setor_Atualizado_15.02.23.pdf>. Acesso em: 29 Mar. 2024.
- ALMEIDA, Andreia; GONÇALVES, Heloísa. **A Beleza e a Sustentabilidade**. UNIRIO, [S. l.], p. 1-8, 23 mar. 2023. Disponível em: <<https://recosol.uniriotec.br/wp-content/uploads/sites/32/2023/03/Artigo-EIA2018-A-Beleza-e-a-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2024.
- BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2019.
- BARBOSA, Gustavo; SILVA, José; COLLAÇO, Manuela. **Os desafios na implementação de práticas ESG em empresas de pequeno e médio porte**. 2023. Trabalho de conclusão de curso

- (Tecnólogo em Gestão Empresarial) - Faculdade de Tecnologia da Zona Sul, [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/14986/1/TCC - Os Desafios na Implementação de Práticas ESG em Empresas de Pequeno e Médio Porte.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2024.
- CANELLAS, Kátia. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e suas metas**, 2020. Disponível em: <<http://aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/handle/123456789/232>>. Acesso em: 12 Jul. 2024.
- COMPACT GLOBAL. **Who Cares Win: Connecting Financial Markets to a Changing World**. 2004. Disponível em: <https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc%2FFinancial_markets%2Fwho_cares_who_wins.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.
- DE SOUZA, José Fernando Vidal; MEZZAROBÀ, Orides. KNOW NOT TO BE DELUSIONED: (Re) reading the ESG fundamentals. **Conpedi Law Review**, v. 8, n. 1, p. 249-274, 2022.
- DE TODOLO, Ana Carla; OLIVEIRA, Anderson; NEVES, Giovanni; FIRMINO, Josiney; GONÇALVES, Luana; SIMÕES, Pedro. **Projeto aplicativo 2023: as melhores práticas de ESG e como aplicá-las**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://repositorio.itl.org.br/jspui/bitstream/123456789/678/1/As_melhores_praticas_de_ESG_e_como_aplicar-las.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- FARIAS, Bianca Rossi de, et al. **O desafio do profissional na compreensão de conhecimentos específicos na política ESG**, 2022. Disponível em: <<https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/14497>>. Acesso em: 8 Jul. 2024.
- GALINDO, F.; ZENKNER, M.; KIM, Y. J. **Fundamentos do ESG: geração de valor para os negócios e para o mundo**. Belo Horizonte: Fórum, v. 1, p. 322, 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 28 Jul. 2024.
- HORTELA, Tais. **Sebrae em Dados - Setor da Beleza**. [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-beleza>>. Acesso em: 9 Abr. 2024.
- KRONEMBERGER, Denise. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100012>>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- MAFRACALDERAN, A.; PETRILLI, L.; KIMURAKODAMA, T.; MONTEIRO DE SOUZA, J. F. ESG NO BRASIL. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 29 set. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14362>>. Acesso em: 8 Jul. 2024.
- MORESCHI, C. **Resíduos de Serviços de Saúde: percepção de docentes, discentes e egressos da área da saúde de duas instituições comunitárias de ensino superior do RS**, 2013. Dissertação (Mestrado). Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 21 mar. 2013. Disponível em: <<https://www.univates.br/ppgad/producoes/dissertacoes>> Acesso em: 01 Abr. 2024.
- NATIONAL GEOGRAPHIC. **O que é a pegada de carbono e como medi-la**: conheça ferramentas e conselhos para identificar o impacto da pegada de carbono no planeta e o que pode ser feito para reduzir seus efeitos. O que pensam os especialistas? [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/05/o-que-e-a-pegada-de-carbono-e-como-medi-la>>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- NOGUEIRA, Raissa Farah, et al. **Consumo sustentável: o comportamento do consumidor em relação à sustentabilidade na indústria da beleza**, 2023. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/60799>>. Acesso em: 23 Jul. 2024.
- PACTO GLOBAL. **ODS e Agenda 2030: agir por um futuro em que todas as formas de vida possam prosperar**. [S. l.], 2024. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **ESG: entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa**. [S. l.], 2023.

Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/esg/>>. Acesso em: 9 abr. 2024.

RABELO, Dayane. **Como montar um salão de beleza**. [S. l.], s.d. Disponível em: <[https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal Sebrae/UFs/AC/Artigos/salão de beleza.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AC/Artigos/sal%C3%A3o%20de%20beleza.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ROMANINI, V. **O valor da sustentabilidade**. Exame PME, São Paulo, 12 jul. 2007. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/revista/pme/edicoes/0009/m0133114.html>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, Jullyedna Menezes dos. **Gestão de resíduos sólidos: um estudo nas empresas prestadoras de serviços de estética e beleza do bairro Rosa Elze em São Cristóvão (SE)**. São Cristóvão, 2023. Monografia (graduação em Administração) - Departamento de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/18662?mode=simple>>.

Acesso em: 24 jul. 2024

SCABIN, Denise. **O que são os ODS e o que você tem a ver com isso?** [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2023/09/o-que-sao-os-ods-e-o-que-voce-tem-a-ver-com-isso/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SEBRAE. **Como as micro e pequenas empresas podem contribuir com os objetivos de desenvolvimento sustentável**. (ODS). [S. l.], s.d.a Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_sebrae_sustentabilidade_objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SEBRAE. **ESG: pequenas empresas, negócios sustentáveis**. [S. l.], s.d.b Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/Arquivos/e-book_esg_pequenas_empresas_negocios_sustentaveis.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SEBRAE. **Saiba como implantar o ESG nos pequenos negócios**. 5 jun. 2023a. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/saiba-como-implantar-o-esg-nos-pequenos-negocios>>. Acesso em: 08 Jul. 2024.

SEBRAE. **Números mostram a pujança dos negócios de beleza**. [S. l.], 2023b. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/numeros-mostram-a-pujanca-dos-negocios-de-beleza,dc88327896a76810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SENAC. **Panorama de Mercado Beleza 2023**: análise ocupacional do mercado de trabalho forma. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://forumsetorial.senac.br/assets/images/panorama_mercado_beleza.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA, Fernanda Gracielly Santos da; SILVA, Robson Garcia da. **Logística reversa**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/28415/1/RAFAEL_PINTO_SILVA_ATIVIDADE+DE+DEFESA.pdf>. Acesso em: 26 Jul. 2024.

STRICKLAND, Fernanda. **Mercado de beleza atingirá cerca de US\$ 580 bilhões até 2027, aponta pesquisa**. [S. l.], 2024. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2024/02/6802132-mercado-de-beleza-atingira-cerca-de-uss-580-bilhoes-ate-2027-aponta-pesquisa.html>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

TARRIO, Renata. **O impacto transformador do Bioma por Laces nos salões de beleza**: como o projeto Bioma por Laces tem mudado a realidade de salões de beleza através de um atendimento personalizado e ambientalmente sustentável. [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://negociosdebeleza.beautyfair.com.br/impacto-transformador-bioma-por-laces/>>. Acesso em: 7 jul. 2024.

VOLTOLINI, Ricardo. **ESG para pequenas empresas**: saiba como colocar em prática. [S. l.], 2021. Disponível em: <<https://blog.segurosunimed.com.br/esg-para-pequenas-empresas-saiba-como-colocar-em-pratica/>>. Acesso em: 9 jul. 2024.

WEBER, Mariana. **Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo**: digitalização e busca por um consumo mais consciente são tendências que movimentam multinacionais e indie brands do setor. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2020/07/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.